



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE GOIÁS

Webmail Intranet

Licitações Concursos Relatório de Gestão Fiscal Plano Geral de Atuação Fale Conosco Forum de Debates

CAO Consumidor CAO Cível CAO Infância CAO Cidadão CAO Ambiente CAO Patrimônio CAO Criminal

Inicial

Procuradoria Geral

Colégio de Procuradores

Conselho Superior

Corregedoria

Procuradorias

Promotorias

Escola Superior

Legislação

Trabalhos Jurídicos

Links

Superintendência de Informática On-line
Dicas - Informações Sugestões

Notícias sobre o Ministério Público, publicadas nos maiores jornais do país.

País tem menos de 10% das crianças em creches por imprensa em 17-11-2005 17:33

Já dos que têm de 4 a 6 anos de idade, um terço não freqüenta a pré-escola, segundo levantamento da FGV

Menos de 10% das crianças de até 3 anos de idade freqüentam creches no Brasil, e cerca de um terço das crianças entre 4 e 6 anos não estão na pré-escola. Os dados são da pesquisa "Educação da primeira infância", divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em evento que contou com a presença do Prêmio Nobel de Economia em 2000, o americano James Heckman. Ele e o economista brasileiro Flávio Cunha desenvolveram uma pesquisa sobre o tema, concluindo que crianças que freqüentaram creche e pré-escola têm mais chances de se tornar adultos com renda maior e menor propensão à criminalidade, à gravidez indesejada e à dependência de programas públicos de transferência de renda.

A pesquisa foi baseada no Censo e na última edição da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE. James Heckman defende um conjunto de ações para proporcionar o acesso a creches e à pré-escola, com papel de destaque para o envolvimento dos pais em ambas as fases da vida.

Para o economista Marcelo Neri, coordenador da pesquisa, o fato de o programa Bolsa Família incentivar as crianças de 7 a 15 anos que freqüentem a escola pode não ser o bastante:

— Acho que dar atenção à pré-escola e criar uma contrapartida de que a mãe não só vacine a criança, mas a coloque na pré-escola, são uma direção interessante.

Para o economista Flávio Cunha, esta seria uma maneira de evitar o fenômeno das populações infantis de rua.

— O foco não é o que fazem estas crianças na rua, mas o que fazer para elas não irem para a rua — disse ele.

Das dez cidades com maior índice de freqüência na pré-escola, sete estão na região Nordeste. No Estado do Rio, as médias tanto sobre creches quanto pré-escola estão acima da nacional.

Prefeito 'faz mágica' para dar creche

Embora General Maynard, em Sergipe, tenha sido apontada como a terceira mais bem colocada no ranking das cidades com os melhores percentuais de crianças na creche, o prefeito Gilson Perez Barreto (PDT) contesta os números. Segundo o estudo, 52,45% das crianças de 0 a 3 anos no município estão em creches. Para o prefeito, o percentual é ainda maior:

— Posso assegurar que este ano é bem maior. Não temos crianças fora de sala de aula ou de creche — disse.

De acordo com ele, as 280 crianças de até 6 anos são mantidas na única creche-escola da localidade, com recursos majoritariamente municipais, pois o governo federal reduziu os repasses.

Barreto diz que o governo federal repassa cerca de R\$ 0,18 por criança, e que o custo é de R\$ 1 por criança.

— O governo federal faz muita propaganda, mas ajuda pouco. Aqui nós fazemos mágica — reclama, explicando que o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), uma das principais fontes de receita nas pequenas comunidades, caiu cerca de 76% desde setembro.

— Foi um golpe duro, para matar. Mas ainda assim temos cumprido o compromisso de manter a educação infantil e o ensino fundamental.

Jari tem menos crianças na pré-escola

Jari, um pequeno município gaúcho a 379 quilômetros de Porto Alegre, recebeu com surpresa a informação de que tem um dos maiores índices de crianças de 4 a 6 anos fora da pré-escola. E se depender da secretária de Educação, Elizete Minuzzi, a situação continuará inalterada. Ela não acha importante investir para mudar esse quadro:

— No interior do município, só temos escolas municipais. São oito. Nenhuma tem educação infantil. Os pais não solicitam e, além disso, não teríamos espaço físico, professores e nem condições de transportar as crianças até as escolas.

Jari tem 3.924 habitantes, 3.312 dos quais na área rural, onde só há escolas municipais. Nelas, estão matriculados 362 alunos no ensino fundamental. A única escola estadual fica na área urbana e atende a 366 alunos, da educação infantil ao ensino médio. Alguns alunos de áreas rurais próximas à cidade são transportados para a escola estadual.

Como a educação infantil não é obrigatória, diz a secretária, as atenções da prefeitura se concentram principalmente na ampliação da duração do ensino fundamental para nove anos, com ingresso a partir dos 6 anos de idade.

No entanto, embora Jari não ofereça a educação infantil nas escolas municipais, já vinha aceitando a matrícula de crianças no 1 ano do ensino fundamental a partir dos 6 anos, enquanto na escola estadual são necessários pelo menos 7 anos. Na área rural vivem, principalmente, pequenos proprietários, que têm no cultivo de fumo sua principal atividade econômica.

Fonte: O Globo, 17/11/05, O País, página 14

Comentários: 0
[Enviar a um amigo](#)

**Ministério Público do Estado de Goiás - Rua 23, esquina com a Av. Fued José Sebba, Qd. 06, Lts. 15/25, Jardim Goiás
Goiânia - Goiás - Fone: 0xx62-243-8000**